

Penso que só hoje compreendi verdadeiramente por que razão alguém lhe chamou *O Filósofo do Futuro*.

Chamava-se António Telmo, nasceu no Norte dentro de uma estrela, e partiu há mais de uma década, a Sul, reconciliado com os pássaros.

Nenhuma história aqui contada é inventada. Tudo é tão real como a vida ou a imaginação.

Em criança, e são sobretudo episódios dessa idade que vamos contar, era um entusiasta do jogo da bola, possuía uma pontaria certa com a fisga e devorava livros. Eis o retrato, a grandes pinceladas. Agora, vamos aos pormenores.

RISOLETA C. PINTO PEDRO

*«Ainda hoje alguns vêem em mim a criança, e esta imagem que de mim fazem também ainda muitas vezes me identifico com ela»*

ANTÓNIO TELMO

*«Se eu escrevo por exemplo “uma mesa é uma mesa”, pode ser que se ponham a pensar que nisto há um sentido profundo. E não é que há?»*

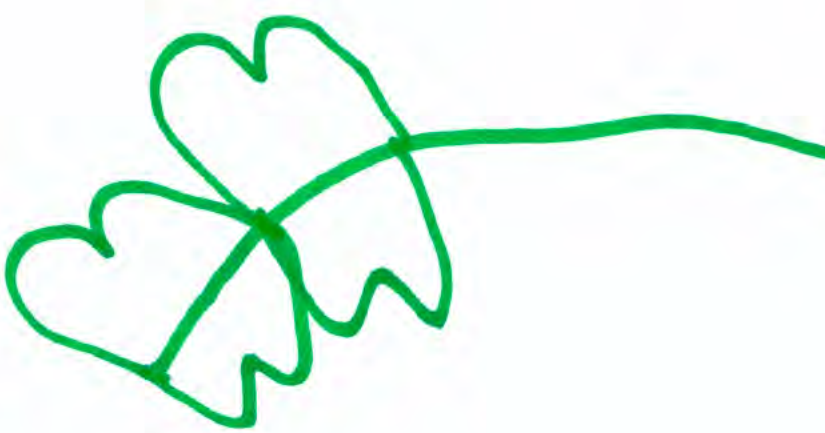
ANTÓNIO TELMO

Chamo-me António Telmo. Em pequeno chamavam-me Tó, era o Tó Victorino.



Nasci dentro de uma Estrela muito bela desenhada no tapete real a que chamam Portugal.





— Um *quadrevo*, um *quadrevo*!, piavam entusiasmados em altos brados, sempre que encontravam um, e estes trevos, ali no meio do feno, lembravam-me fortemente o rectângulo mágico dos desenhos de quando era pequeno.

— Guarda-o, é a tua sorte!, lembra-te do Norte!, diziam-me os pássaros. E então entendi por que razão, ainda menino e tão franzino, comecei a desenhá-lo nas paredes e como consegui afastar a assustadora Senhora da Manta. Quem sabe, uma santa?, e que hoje me encanta.

Um dos pássaros mais antigos, um dos meus amigos, sussurrou-me um dia um nome:

— Tomé Natanael! O antiquário!

Não percebi a mensagem com nome de pajem que me pareceu estranhamente semelhante ao meu, António



e à medida que, com o passar dos dias, com buscas nas zonas mais sombrias, durante o acumular das visitas, foi ganhando confiança comigo, ia-me mostrando estranhos objectos da sua loja, coisas com vida que não me pareciam reais, que surgiam e desapareciam como se tivessem um desconhecido dom.



Símbolos cristãos, heréticos e pagãos, gatos e espinhas, monstros e fuinhas.

